

Prefeito General Silva e Luna inaugura obra inacabada e com defeitos estruturais

■ Páginas 4 e 5

Tribuna Popular

EXCLUSIVO

Foz do Iguaçu, 10 a 16 de junho de 2025 | Edição 416 | Ano XII | R\$ 3,00

"MINISTÉRIO PÚBLICO

ESTADUAL ESTÁ ACERTADO" DIZ

UM DIRETOR DA PREFEITURA



■ Quando o silêncio institucional ecoa cumplicidade. A frase é bem pesada, mas foi assim que um diretor da Prefeitura de Foz falou ao ser questionado sobre a indicação de vereadores a cargos comissionados no Poder Executivo

■ Página 7

Vereador Bosco tem dois suplentes que não são do PL na sua assessoria

■ Página 8

PRETO NO BRANCO



ENQUANTO A PREFEITURA TAPA OS OLHOS

Foz do Iguaçu vive a era do "faça você mesmo", não por empoderamento, mas por abandono. Enquanto o General desfila seu autoritarismo de gabinete, tem um grupo de páginas e cidadãos fazendo o que a prefeitura não faz: Tapando buraco.

Não é a solução ideal, é paliativo. Mas é ação. E isso, pasme, incomoda. Incomoda tanto que gente ligada à própria prefeitura, aquela que deveria resolver, prefere desacreditar quem está tentando ajudar. Vai entender... ou melhor: vai ver é ego ferido mesmo. É a síndrome do "se eu não fiz, ninguém pode fazer".

A cidade afunda em crateras, e o incômodo maior é com quem tenta salvar. A prefeitura tapa os olhos e tapa ouvidos. Porque se escutasse o povo, já teria comprado massa asfáltica e vergonha na cara.

FARTAL POCKET 2025

A Fartal desse ano nasceu pequena e cresceu pra baixo. Um evento que deveria representar a grandeza de Foz virou uma versão demo, beta, quase um projeto de feira de interior com palco de barzinho.

O espaço? Míope. O palco? Sem expressão. O som? Pede socorro. Faltou ousadia, faltou planejamento, sobrou improvisado. Sorte dos comerciantes, que, com talento e teimosia, conseguiram extrair algum lucro do caos.

Foz tem cara de festival internacional, mas recebeu uma Fartal com espírito de reunião escolar. É como vestir uma cidade-modelo com figurino de liquidação. A gente merece mais. A gente é mais.

PARABÉNS, FOZ! 111 ANOS RESISTINDO

Centenária e calejada, Foz do Iguaçu chega aos 111 anos como quem sobreviveu a um apocalipse político em câmera lenta. Foram 46 prefeitos e incontáveis promessas, obras inacabadas, e uma série de escândalos suficientes pra virar série.

O que temos pra comemorar? O povo. O iguaçuense. Esse sim é patrimônio imaterial, sobrevivente, resiliente. O resto, a política, é ciclo de frustração.

Comemorar o quê, se toda gestão parece uma nova rodada de desilusão? Foz é cidade turística, mas quem mora aqui vive em permanente excursão ao descaso. Parabéns, à nosso povo, por aguentar tanto. Parabéns por ainda ter esperança.

A FILHA DO GENERAL

Ela chegou em silêncio, mas o burburinho foi alto. A filha do General Silva e Luna desembarcou em Foz do Iguaçu. Nova moradora? Assessora? Cupido de imagem? Ninguém sabe ao certo. Mas o povo já criou suas versões.

Teve gente que achou que fosse affair, até notar que ela é praticamente um xerox do pai. Outros apostam que veio pra dar um retoque na reputação em queda livre do General, ou ao menos garantir que ele tome café com leite e não com gasolina.

Num governo que tem mais crise do que solução, cada passo da família parece calculado. Ou desesperado. Seja como for, Foz ganhou uma nova moradora e uma nova dose de curiosidade popular. Se vai ajudar ou atrapalhar, só o tempo, e as urnas dirão.

BOSCO E RANIERI FICAM MUDOS COM VIAGEM BANCADA POR EDITORA

E lá vamos nós de novo no trem da hipocrisia legislativa. Vereadores Bosco e Ranieri, os cruzados da moralidade seletiva, atacaram um livro de inglês que, segundo eles, "ameaça os valores da família". Isso mesmo: um livro. Didático. Em inglês. Na escola.

Enquanto isso, a Secretaria de Educação foi confortavelmente levada com tudo pago por uma editora de livros bilíngues para um evento em Alagoas. E ninguém abriu a boca. Silêncio constrangedor. Moralidade de conveniência.

O que está em jogo, afinal? A pureza da educação ou os interesses dos bastidores? Porque se for pra criticar conteúdo, que seja com coerência, e não com discurso carcomido de quem mira no livro e protege o lobby.

Tribuna Popular

Jornalismo sem censura

É uma publicação da E Alliana - ME

CNPJ 37.189.127/0001-00

Telefone (45) 3523-7826 - Foz do Iguaçu / PR

jtribunapopular@bol.com.br

REDAÇÃO

Diretor: Enrique Alliana

Jornalista Responsável:

Enrique Alliana - MTB: 0010793/PR

COMERCIAL

Claudete Desbezel

Impressão: Grafinorte Gráfica

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do jornal

Tapa-buracos em Foz do Iguaçu: Números sobem, mas as dúvidas também

Transparência é essencial. Não basta divulgar números; é preciso explicar como eles são obtidos, acima de tudo, garantir que representem avanços reais

Enrique Alliana / Jornalista

Foto: Reprodução

Na última semana, a secretária de Obras de Foz do Iguaçu, Thaís Escobar, publicou nas redes sociais um vídeo comemorando um suposto avanço significativo nas ações de tapa-buracos no município. Segundo a gestora, até o dia 6 de junho de 2025, a prefeitura teria tapado 1.460 buracos em ruas e avenidas da cidade. À primeira vista, o número pode causar uma impressão positiva, sugerindo um ritmo acelerado de trabalho por parte da administração municipal. Contudo, uma análise mais criteriosa dos dados levanta uma série de questionamentos que ofuscam a celebração.

A principal questão está na média diária de buracos tapados. Se considerarmos o período entre 1º de janeiro e 6 de junho - um total de 157 dias - o número representa cerca de 9,3 buracos tapados por dia. Embora ligeiramente superior à média de 8 buracos diários divulgada no balanço dos 100 primeiros dias de governo, a evolução é discreta, quase imperceptível, e está longe de justificar um tom festivo. Em outras palavras, a diferença não reflete uma aceleração significativa das ações, principalmente diante da realidade das ruas, que seguem esburacadas em muitos bairros.

A situação se torna ainda mais delicada quando observamos o volume de recursos destinados à operação. Apenas para a compra de emul-

são asfáltica, a Prefeitura de Foz do Iguaçu estaria firmando contratos que somam R\$ 10,2 milhões. Com investimentos tão elevados, seria esperado um impacto mais visível e consistente nas condições da malha viária urbana. No entanto, a sensação da população é de que os problemas continuam praticamente os mesmos.

Outro ponto que tem causado inquietação entre os moradores - e que até agora não teve resposta clara por parte da Secretaria de Obras - é a suspeita de que os números estejam sendo inflados por conta de retrabalhos. Um exemplo emblemático é o da Avenida das Cataratas, uma das principais vias da cidade. Moradores e comerciantes relataram múltiplas intervenções no mesmo trecho em curto espaço de tempo, com buracos sendo tapados e, poucos dias depois, reabrindo, exigindo novas ações. Se esses reparos forem contabilizados como "buracos diferentes", mesmo sendo no mesmo ponto, isso distorce os dados e engana a população sobre o real avanço do serviço.

Esse tipo de prática levanta sérias dúvidas quanto à metodologia de contagem usada pela Secretaria. Afinal, o que está sendo contabilizado como "buraco tapado"?



Cada intervenção, mesmo que repetida no mesmo local? Ou há um controle rigoroso para evitar duplicidades nos números? A falta de clareza alimenta desconfiança e compromete a credibilidade das informações prestadas pela gestão municipal.

Além disso, há uma ques-

tão de fundo que não pode ser ignorada: a qualidade dos reparos. O retrabalho constante em determinadas vias pode ser um forte indício de que os serviços estão sendo executados sem o devido padrão técnico. Tapar buracos de forma provisória, apenas para cumprir metas ou apresentar

números em redes sociais, não resolve o problema. Pelo contrário, representa desperdício de dinheiro público e aumenta o desgaste da população com a ineficiência da máquina administrativa.

A população de Foz do Iguaçu não precisa de vídeos publicitários, mas de resultados concretos. O que se vê nas ruas, diariamente, são motoristas desviando de crateras, motociclistas arriscando quedas e pedestres enfrentando calçadas deterioradas. O sentimento é de frustração e, sobretudo, de desconfiança. Quando a prefeitura celebra números que não se refletem na realidade vivida pelos cidadãos, o efeito é contrário ao desejado: em vez de confiança, gera-se descrédito.

Transparência é essencial. Não basta divulgar números; é preciso explicar como eles são obtidos, qual o critério usado e, acima de tudo, garantir que representem avanços reais. Sem isso, qualquer comemoração parecerá fora de lugar - ou, pior, uma tentativa de encobrir falhas com marketing.

Foz do Iguaçu merece um serviço de tapa-buracos que vá além da superfície. A cidade precisa de planejamento, fiscalização e, principalmente, respeito ao cidadão. Porque, no fim das contas, não são os buracos que precisam de maquiagem - é a gestão pública que precisa de seriedade.

Prefeito General Silva e Luna inaugura obra inacabada e com defeitos estruturais

Na inauguração, várias rachaduras podiam ser vistas ao longo de toda a extensão do pavimento recém-concluído

Enrique Alliana / Jornalista

Foto: Reprodução

Na tarde de terça-feira, 3 de junho de 2025, por volta das 17h30min, o prefeito de Foz do Iguaçu, General Silva e Luna, participou da cerimônia oficial de inauguração de parte do prolongamento da Avenida João Paulo II, que se estende da Rua Jorge Sanwais, no Jardim Panorama, até a Avenida Felipe Wandscheer, no Jardim Social. A obra, cuja responsabilidade técnica ficou sob o engenheiro Edvaldo Luiz Possamai e execução da empresa Maria Julia Incorporadora, comandada pelo empresário Caetano Ferreira Filho, que foi entregue de maneira parcial, incompleta e com sérios defeitos estruturais visíveis a olho nu.

Obra parcial, entregue com atraso e com menos da metade executada

A extensão total prevista para a obra era de 1.946 metros, conforme estabelecido no Decreto Municipal nº 31.147/2023, sendo realizada sob o modelo TCA (Termo de Conversão de Área). No entanto, apenas 878 metros foram entregues, correspondendo a apenas 45,18% do projeto original. O trecho inaugurado representa menos da metade do que deveria ter sido executado.

O contrato original previa a entrega da obra completa até o dia 25 de novembro de 2024. No entanto, com mais de sete meses de atraso, a prefeitura recebeu uma parte da obra e a inaugurou como se fosse um grande feito de gestão. Ao invés de transparência sobre os atrasos e falhas, o que se viu foi uma cerimônia festiva, com direito a fita inaugural cortada pelo prefeito General



Silva e Luna, acompanhado de vereadores aliados e do empresário responsável pela obra, Caetano Ferreira Filho.

Primeira obra com pavimento de concreto da cidade já nasce com rachaduras

A obra foi anunciada como a primeira em Foz do Iguaçu a utilizar pavimento rígido de concreto, um sistema considerado mais durável e resistente do que o tradicional asfalto. No entanto, esse suposto avanço técnico já se revelou um fracasso nesta obra. Antes mesmo da entrega oficial. Durante a inauguração, várias rachaduras podiam ser vistas ao longo de toda a extensão do

pavimento recém-concluído.

O mais grave é que uma das fissuras estava localizada a poucos metros do palco onde o prefeito Silva e Luna discursava ao lado da secretária de Obras, Thaís Escobar. Apesar da clara evidência de problemas estruturais, nem o prefeito, nem seus assessores ou aliados políticos se manifestaram sobre o estado da via. A solenidade transcorreu como se tudo estivesse perfeito.

Vereadores se calam diante de falhas

Estiveram presentes na cerimônia diversos vereadores da base do prefeito, entre eles Cabo Cassol, Sidnei Prestes, Evandro Ferreira e Paulo De-

brito. O que se esperava desses representantes eleitos seria a fiscalização séria e comprometida dos atos do Executivo, sobretudo em uma inauguração de obra pública com evidentes falhas.

No entanto, a maioria optou pelo silêncio. Nenhum questionamento foi feito publicamente durante o evento. Essa postura omissa demonstra como a função fiscalizatória do Legislativo tem sido colocada em segundo plano quando se trata de proteger interesses políticos e manter o apoio ao governo municipal. A atuação dos vereadores deveria estar voltada à garantia do uso responsável dos recursos públicos, não à encenação de inaugurações simbólicas.

Vereadora Valentina Rocha cumpre seu papel e denuncia irregularidades

A única exceção entre os vereadores foi a Valentina Rocha. Ao contrário dos colegas, ela observou as rachaduras no pavimento e registrou o estado da obra por meio de fotografias. Em entrevistas posteriores, a vereadora afirmou que levará o caso à Comissão de Obras da Câmara e exigirá explicações da Prefeitura e da construtora. Para Valentina, é inadmissível que uma obra entregue com recursos públicos, e que deveria ser modelo de qualidade, seja inaugurada mesmo apresentando defeitos graves e em estágio claramente inacabado.

De quem é a culpa quando se entrega uma obra pública defeituosa?

A culpa seria do prefeito em aceitar uma obra pública mal feita ou do empresário responsável em entregar uma obra mal feita?

Da Redação

Foto: Reprodução

A inauguração de uma obra incompleta e com problemas visíveis levanta várias perguntas que precisam ser respondidas. O empresário Caetano Ferreira Filho, sócio da Maria Julia Incorporadora, é apontado como o principal responsável pela execução da obra. A atuação da empresa já foi questionada anteriormente em outras matérias jornalísticas, e agora volta ao centro das atenções com uma entrega técnica falha.

A postura do empresário é especialmente preocupante, uma vez que ele tem sinalizado intenções políticas para disputar cargos no Executivo municipal nas próximas eleições. Se, como empresário, não consegue garantir a entrega adequada de uma única obra pública, o que se pode esperar de uma eventual gestão em escala ainda maior? A população tem o direito de questionar se ele está preparado para lidar com os desafios e responsabilidades de um cargo público de tamanha relevância.

A qualidade do concreto está sob suspeita

Outro ponto crucial da discussão é a qualidade do material usado na pavimentação. O concreto fornecido para a obra foi de responsabilidade da empresa Mineromix, cujo representante, Jonathan Andreis Barbiero, afirma que os produtos da empresa são de "alta performance". No entanto, as rachaduras e fissuras observadas logo após a aplicação do concreto colocam essa alegação em dúvida.



Os empresários Caetano Ferreira Filho e Jonathan Andreis Barbiero são os responsáveis pela obra que foi inaugurada com defeito

Será que o problema está na composição do concreto fornecido? Ou houve falha na execução, na cura do concreto ou nas técnicas de aplicação? O dano ao portfólio e à imagem da Mineromix pode ser significativo caso fique comprovado que o defeito se originou no fornecimento do material.

Especialista aponta falhas técnicas graves

De acordo com a análise de um engenheiro civil experiente, que preferiu não se identificar, a execução da obra foi tecnicamente equivocada desde o início. Segundo o profissional, não foram instaladas as barras de transição - conhecidas como dilatadores - que são fundamentais em obras de pavi-

mento rígido para absorver variações de temperatura e evitar rachaduras.

Além disso, as fissuras de dilatação foram feitas tardiamente, após o processo de secagem do concreto, o que contraria as boas práticas de engenharia. Esse tipo de erro compromete toda a estrutura da via e pode gerar custos adicionais para reparos que poderiam ter sido evitados.

Um símbolo de gestão pública ineficiente

A inauguração desta obra, parcial e com falhas evidentes, se transforma em um símbolo preocupante da atual gestão pública em Foz do Iguaçu. O episódio escancara uma série de fragilidades: desde a execução técnica deficiente, passando pela falta de



transparência do Executivo, até a omissão da maioria dos representantes legislativos.

O prefeito General Silva e Luna, ao participar ativamente da inauguração, legitima uma prática que deveria ser rejeitada: a entrega de obras incompletas e defeituosas como se fossem marcos de eficiência. O uso político de uma inauguração que não corresponde à realidade da obra demonstra mais interesse em propaganda do que em compromisso com a qualidade de vida da população.

Caminhos para responsabilização e correção

Diante da gravidade dos fatos, é urgente que os órgãos de controle - como o Ministério Público, o Tribu-

nal de Contas do Estado e a própria Câmara Municipal - iniciem investigações sobre a obra. É necessário apurar responsabilidades tanto pela má execução quanto pelo uso político de uma inauguração irregular.

Além disso, a população deve se manter atenta e ativa na cobrança por obras de qualidade, cumprimento de prazos e responsabilidade na gestão pública. Inaugurações simbólicas não substituem a necessidade de planejamento, fiscalização e seriedade com o dinheiro público.

A Avenida João Paulo II, ao invés de representar avanço, por enquanto serve como um alerta: obras públicas não podem ser palco de marketing eleitoral, e sim resultado de gestão técnica e honesta.

Precisou a Justiça Federal condenar o Ver. Beni para que a lei fosse cumprida?

Se o Vereador Beni Rodrigues foi condenado a prisão por indicar cargos na prefeitura, o que pensar dos demais vereadores que indicaram assessores e cabos eleitorais na gestão General Silva e Luna?

Enrique Alliana / Jornalista

Foto: Reprodução

A recente condenação do vereador Beni Rodrigues pela Justiça Federal de Foz do Iguaçu acende um sinal de alerta na sociedade e levanta uma pergunta incômoda: teria sido necessária a intervenção da Justiça Federal para que, enfim, a lei fosse cumprida em relação à prática já tão conhecida e arraigada da nomeação de apadrinhados políticos para cargos públicos?

O caso de Beni Rodrigues é emblemático. Condenado inicialmente em primeira instância, teve a pena aumentada pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região, resultando em 5 anos e 3 meses de prisão por improbidade administrativa, em razão da nomeação de um parente para cargo comissionado na Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, ainda na gestão do ex-prefeito Reni Pereira. A decisão reconheceu o caráter ilegal e imoral da prática de nepotismo e favorecimento político - que, diga-se de passagem, é prática comum e, muitas vezes, tratada com naturalidade nos bastidores da política local.

Mas o que dizer dos outros? O que pensar dos demais vereadores que, assim como Beni, também indicaram parentes, assessores, parentes de assessores e cabos eleitorais para cargos de confiança durante a gestão do atual prefeito, General Joaquim Silva e Luna? Por que apenas



um foi condenado até agora, enquanto outros continuam a agir da mesma forma, sem qualquer consequência?

As evidências não faltam. É de conhecimento público que muitos vereadores da base aliada do prefeito têm participação ativa na nomeação de comissionados dentro do Executivo Municipal. Há casos em que assessores de vereadores são exonerados da Câmara e, no dia seguinte, nomeados em cargos comissionados da Prefeitura. Em outras situações, o próprio parente de um assessor de vereador é nomeado para cargos de confiança no Executivo. Trata-se de um jogo de cadeiras e favores que mascara relações de dependência política e compromete seriamente a moralidade da

administração pública.

Diante de tal cenário, a sociedade pergunta: onde está o Ministério Público Estadual? Por que, diante de tantas evidências e denúncias públicas, não há investigações, ações civis públicas ou ao menos questionamentos formais sobre essas práticas? Teria o Ministério Público Estadual se tornado omisso - ou, pior, conivente com um sistema político que privilegia interesses privados em detrimento do interesse público?

A omissão do Ministério Público Estadual é ainda mais grave quando se lembra de sua função constitucional. O MP não é um espectador do processo democrático - ele é um dos seus guardiões. Tem o dever de proteger a ordem jurídica, fiscalizar o cumpri-

mento das leis e defender os direitos da coletividade. Se o Poder Judiciário é cego para garantir imparcialidade, o Ministério Público, por sua vez, deve ser vigilante. Omissão, neste caso, é falha institucional.

É natural que se espere imparcialidade e firmeza de instituições que têm a missão de proteger o Estado de Direito. O caso do Vereador Beni Rodrigues mostra que, quando provocado, o sistema judicial é capaz de agir - mesmo que tardiamente. No entanto, essa ação pontual não pode ser suficiente para mascarar um problema estrutural, muito menos servir de bode expiatório para dar ares de justiça num ambiente onde reina a impunidade seletiva.

Há, sim, um sentimento de injustiça generalizada quando

apenas um parlamentar é punido, enquanto tantos outros permanecem impunes, mesmo diante de práticas semelhantes ou até piores. E isso, aos olhos do cidadão comum, se traduz em uma perigosa sensação de que a lei não vale para todos.

É preciso lembrar que o combate ao nepotismo e à troca de favores políticos não é uma guerra contra pessoas, mas contra um sistema que corrói a ética pública e enfraquece a confiança nas instituições. Se o Ministério Público Estadual seguir ignorando os fatos escancarados, perderá sua credibilidade. A sociedade, por sua vez, continuará desconfiando de seus representantes e dos órgãos de controle.

O caso de Beni Rodrigues deveria ser apenas o primeiro de muitos, se houvesse real interesse institucional em moralizar a administração pública. Mas enquanto prevalecer o silêncio das autoridades, restará à sociedade o amargo sentimento de que a justiça, em Foz do Iguaçu, continua sendo seletiva. E que, por trás de cada nomeação política, existe uma estrutura de poder que protege alguns e sacrifica poucos - apenas para manter as aparências.

O combate à corrupção e ao apadrinhamento precisa ser amplo, transparente e igualitário. A Justiça Federal fez sua parte. Agora, cabe ao Ministério Público Estadual mostrar se está do lado da lei - ou da conivência.

"Ministério Público Estadual está acertado" diz um diretor da Prefeitura

Quando o silêncio institucional ecoa cumplicidade. A frase é bem pesada, mas foi assim que um diretor da Prefeitura de Foz falou ao ser questionado sobre a indicação de vereadores a cargos comissionados no Poder Executivo

Enrique Alliana / Jornalista

Foto: Reprodução

"O Ministério Público Estadual está acertado." A frase é curta, mas seu peso é devastador. Ela foi dita, segundo relato, por um diretor nomeado na Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, ao ser questionado sobre a prática recorrente de vereadores indicarem nomes para cargos comissionados no Poder Executivo. Mais do que um simples comentário, essa declaração lança uma nuvem de desconfiança sobre a atuação de um dos pilares do Estado Democrático de Direito: o Ministério Público.

A frase, dita com aparente naturalidade, carrega implicações graves. O que seria esse "acerto"? Um acerto político? Um acordo silencioso de não interferência? Uma troca de favores entre instituições? Ou, no pior dos cenários, um acerto financeiro que compromete a integridade de quem deveria zelar pela legalidade?

Nos últimos anos, o Ministério Público tem sido visto - ou ao menos esperado - como a instituição capaz de conter os excessos dos poderes Executivo e Legislativo. É função do MP investigar irregularidades, denunciar crimes, fiscalizar a moralidade da administração pública e defender os interesses da sociedade. No entanto, o que se observa em Foz do Iguaçu é um preocupante cenário de inércia institucional, no qual

casos evidentes de nepotismo, favorecimento e tráfico de influência passam despercebidos - ou são simplesmente ignorados.

Dois casos recentes ilustram esse quadro. Em ao menos duas situações diferentes, parentes diretos de 1º grau de vereadores foram nomeados para cargos comissionados na Prefeitura. Essas indicações, em tese, configuram nepotismo - prática vedada por súmulas do STF e pela própria Constituição. Contudo, nada foi feito. Nenhuma investigação foi aberta, nenhuma ação civil pública movida. O Ministério Público Estadual silenciou.

O silêncio se repete quando assessores parlamentares são exonerados da Câmara e, quase imediatamente, aparecem nomeados no Executivo municipal. Essa transposição direta entre Legislativo e Executivo, com claros indícios de arranjo político, também parece invisível aos olhos dos promotores estaduais.

A situação se agrava com a nomeação recente do advogado Idelson José Barquete Chaves, no dia 23 de maio de 2025, para o cargo de Secretário Municipal de Meio Ambiente. O detalhe que chama atenção? Idelson atuou por anos como chefe de gabinete do promotor Luis Marcelo Mafrá. A coincidência - ou afinidade política - lança ainda mais dúvidas sobre a independência entre o Ministério Público e a atual gestão municipal.

A nomeação em si não é



ilegal, mas em um ambiente já contaminado por suspeitas de conivência e favorecimento político, o gesto é simbólico. Ao mesmo tempo em que casos de nepotismo e aparelhamento político se acumulam sem resposta do MP, um nome ligado diretamente à Promotoria é inserido no núcleo do Executivo. Coincidência ou consequência?

Quando a sociedade escuta, ainda que em off, um agente público afirmando que "o Ministério Público está acertado", não se trata apenas de uma frase isolada - mas de uma acusação velada, de um sintoma de uma crise mais profunda. A confiança nas instituições se fragiliza. A sensação de impunidade cresce. A

descrença se instala.

E o que o Ministério Público tem a dizer? Nada. Nenhuma nota oficial. Nenhum esclarecimento. Nenhuma investigação pública aberta sobre as nomeações suspeitas. Nenhuma atitude que contrarie, sequer simbolicamente, a grave afirmação do diretor municipal.

A democracia exige mais. Exige vigilância, transparência e responsabilidade. Quando o Ministério Público se cala diante de práticas ilegais e ainda mantém vínculos suspeitos com os agentes do poder político local, não apenas trai sua missão constitucional - mas compromete o próprio Estado de Direito.

Foz do Iguaçu vive um

momento que exige coragem institucional. A sociedade cobra respostas. O cidadão que paga impostos e acredita na justiça merece explicações. Afinal, se promotores e prefeitos estão "acertados", quem está protegendo o interesse público? Se vereadores indicam parentes e aliados para cargos pagos com dinheiro público, sem consequência alguma, onde está a moralidade administrativa?

Conivência? O tempo responderá. Mas cada silêncio reforça a suspeita. Cada nomeação sem investigação empurra a cidade para o abismo da impunidade. E cada vez que se repete a frase "está acertado", mais distante ficamos da verdadeira justiça.

TRAIÇÃO?

POLÍTICA

Ver. Bosco tem dois suplentes que não são do PL na sua assessoria: traição política ou pragmatismo disfarçado?

Será que o Partido Liberal de Foz do Iguaçu não teria pessoas de confiança e qualificadas para exercer cargo de assessoria?

Enrique Alliana / Jornalista

Fotos: Reprodução

Algumas cenas da política municipal parecem retiradas de um roteiro de filme de terror, e o enredo que envolve o vereador Bosco Foz, eleito pelo Partido Liberal (PL) em Foz do Iguaçu, poderia facilmente ser uma dessas histórias. Desde que assumiu o mandato, o parlamentar tem sido alvo de críticas dentro do próprio partido por uma escolha que, para muitos, soa como traição: dois dos seus assessores diretos são suplentes de outros partidos, e não do PL. O fato causou revolta entre os filiados e suplentes do partido que, ao que tudo indica, foram deixados de lado após contribuírem diretamente para a vitória eleitoral do parlamentar.

Bosco só se elegeu contando com os votos dos suplentes

Bosco Foz foi eleito com 3.303 votos. No entanto, segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE/PR), o quociente eleitoral para o cargo de vereador em 2024 foi de 9.663,94 votos. Isso significa que, sozinho, o vereador não teria atingido a marca necessária para garantir a cadeira. Ele precisou, portanto, dos votos da legenda partidária, isto é, dos demais candidatos do PL, os quais, juntos, somaram os votos suficientes para levá-lo ao cargo. Em outras palavras, Bosco só está hoje no Legislativo iguaçuense porque centenas



de eleitores confiaram seu voto a candidatos do partido, que não se elegeram, mas contribuíram com a chamada "sobra" de votos.

Suplentes do PL teriam levado um "tiro" nas costas

Diante disso, era de se esperar um mínimo de reconhecimento e reciprocidade com os suplentes do próprio partido. No entanto, o que se viu foi o contrário. Bosco nomeou como assessores parlamentares dois suplentes de outros partidos: Emanuel dos Santos, o "Mané", do Partido Mobiliza 33, que teve 554 votos; e Sargento Mello, do Republicanos 10, com 389 votos.

Ambos fazem parte de legendas que não tiveram qualquer participação direta na eleição de Bosco. Teria sido um "tiro" nas costas dos suplentes do PL. A decisão do vereador gerou questionamentos legítimos: onde está o res-

peito com a militância e os candidatos do PL? O partido não teria pessoas competentes, alinhadas com seus valores e dignas de ocupar esses cargos?

"Deus, Pátria e Família" foi tão somente para as eleições?

A revolta é compreensível. O Partido Liberal se apresentou à população iguaçuense com um discurso conservador, sustentado pelo tripé "Deus, Pátria e Família". Para os suplentes do PL, muitos dos quais trabalharam duro durante a campanha e ajudaram a elevar a legenda, a atitude de Bosco representa uma quebra de confiança. A sensação de abandono e desprezo por parte de um parlamentar que se valeu da estrutura do partido para se eleger é evidente.

O caso levanta uma dúvida dolorosa: teria Bosco abandonado os princípios do partido logo após assumir o

mandato? Aparentemente, sim. A nomeação de suplentes de outros partidos pode ser lida como um aceno político a outras siglas, numa tentativa de ampliar alianças pessoais, mas à custa da própria base partidária. E onde ficam os valores que foram defendidos em campanha?

General Silva e Luna e Giacobbo abonaram a decisão?

O silêncio do PL em nível municipal e estadual também é gritante. O presidente local do partido, General Silva e Luna, que também é prefeito de Foz do Iguaçu, ainda não se pronunciou sobre o caso, também não promoveu nenhuma reunião partidária desde que se elegeu. E o deputado federal Fernando Giacobbo, presidente estadual do PL, que deverá buscar reeleição em 2026, também permanece sem uma resposta pública à militância. Será que ambos

concordam com o desprestígio aos suplentes? Ou preferem fazer vista grossa para preservar alianças internas?

O episódio deixa feridas abertas dentro do partido e pode ter reflexos diretos nas eleições futuras. Suplentes que foram ignorados, e militantes que se sentem traídos, dificilmente manterão o mesmo entusiasmo para defender um projeto partidário que não os valoriza. Em política, gratidão e coerência não são apenas valores morais - são também estratégias de sobrevivência.

Se Bosco Foz continua no PL apenas formalmente, mas age como se estivesse fora, cabe ao partido decidir se tolerará esse tipo de conduta ou se terá coragem de se posicionar. Porque, se o PL aceitar calado, estará assinando um atestado de desrespeito com seus próprios filiados. E, nesse caso, o "terror" político não é um filme - é a realidade que o partido escolheu protagonizar.



Sargento Mello

Vereador: Foz Do Iguaçu, PR
Partido: REPUBLICANOS
Número de urna: 10011

DEFERIDA

[Siga Sargento Mello no Outros](#)



Mané

Vereador: Foz Do Iguaçu, PR
Partido: MOBILIZA
Número de urna: 33623

DEFERIDA

[Siga Mané no Outros](#)

Conflito de interesses, omissão e sucateamento: A grave situação da Assistência Social

Enrique Alliana / Jornalista

Foto: Reprodução

A Secretaria Municipal de Assistência Social de Foz do Iguaçu, órgão que deveria estar à frente da proteção de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, se vê hoje no centro de um turbilhão de dúvidas éticas, administrativas e operacionais. O caso que mais chama atenção, entre tantas denúncias e suspeitas, envolve justamente quem deveria zelar pela legalidade e pela boa gestão pública: o atual secretário da pasta, Alex Priver Decian Thomazi, e seu diretor de Proteção Social Especial, Sidney Ribeiro.

Ambos os nomes têm em comum mais do que apenas cargos estratégicos dentro da estrutura da Assistência Social de Foz. Até o final de 2024, eles eram os responsáveis diretos por uma das instituições que mantém contrato milionário com o município: a Aldeias Infantis SOS, organização voltada ao acolhimento institucional de crianças e adolescentes.

À época, Alex Thomazi era o gestor geral da entidade, enquanto Sidney Ribeiro atuava como responsável técnico. Curiosamente, a mesma instituição firmou um contrato de quase R\$ 10 milhões com a Prefeitura de Foz do Iguaçu - contrato esse que, atualmente, é justamente gerenciado e fiscalizado por Alex Thomazi e Sidney Ribeiro. Ou seja, as mesmas pes-



Atual Secretário Municipal de Assistência Social de Foz Alex Priver Decian Thomazi

soas que assinaram o contrato em nome da contratada agora estão, do outro lado da mesa, pagando e supervisionando o mesmo contrato como agentes públicos comissionados.

A situação, apesar de não configurar de forma automática uma ilegalidade, escancara uma grave imoralidade administrativa e um evidente conflito de interesses, colocando em xeque os princípios da impessoalidade e da moralidade pública que regem a administração pública, conforme determina o Art. 37 da Constituição Federal.

O que diz a Lei?

Segundo o Art. 8º, §3º da Lei nº 14.133/2021, a nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos, a atuação de fiscais e gestores de contrato deve ser regulada e acompanhada por órgãos de assessoramento jurídico e de controle interno. Ou seja, todo contrato com a administração pública precisa ter mecanismos de fiscalização sérios e independentes. Quando quem deveria fiscalizar é a mesma pessoa que participou da celebração do contrato enquanto representante da

parte contratada, perde-se completamente o controle cruzado das ações e abre-se brecha para todo tipo de suspeita: superfaturamento, prestação de contas fictícia, conivência com irregularidades, omissão deliberada e até favorecimento político.

Mais grave ainda é o fato de que não há registros públicos de qualquer apuração por parte do controle interno da Prefeitura ou do Ministério Público sobre essa situação. A ausência de mecanismos de freios e contrapesos favorece o aparelhamento institucional e enfraquece o zelo

pela legalidade e ética na administração pública.

Irregularidades nas casas de acolhimento

E não para por aí. As casas de acolhimento, que deveriam ser ambientes seguros, adaptados e supervisionados, estão longe de oferecer as mínimas condições exigidas pela legislação brasileira.

Segundo apuração junto ao Conselho Tutelar de Foz do Iguaçu, em fiscalização realizada a partir de 1º de maio de 2025, foi constatada a ausência de alvarás dos Bombeiros nas unidades de acolhimento - exigência obrigatória para instituições que lidam com crianças e adolescentes. Algumas casas armazenavam recipientes de gás no interior dos imóveis, junto das crianças, uma prática que fere gravemente as normas de segurança do Corpo de Bombeiros e representa risco de explosões ou intoxicação.

Essas irregularidades, somadas ao descumprimento de normas de acessibilidade, indicam um verdadeiro descaso com os direitos das crianças com deficiência. Faltam cadeiras de rodas, cadeiras de banho, camas hospitalares, e até infraestrutura mínima adaptada. Vale lembrar que o atendimento a crianças com deficiência é um dever do Estado, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, da qual o Brasil é signatário.

O sucateamento do Conselho Tutelar de Foz do Iguaçu

Uma cadeia de comando composta por ex-funcionários da entidade contratada, agora gestores públicos que pagam e fiscalizam seus antigos empregadores, enquanto o órgão independente de fiscalização é desmantelado por decisões administrativas arbitrárias

Enrique Alliana / Jornalista

Foto: Reprodução

Enquanto isso, o órgão que deveria funcionar como linha de frente na defesa dos direitos da infância e juventude, o Conselho Tutelar de Foz do Iguaçu, está sendo, segundo denúncias de seus próprios membros, deliberadamente desmontado. Após a intensificação das fiscalizações nas casas de acolhimento, os conselheiros relatam retaliações indiretas, como a retirada de recepcionistas, administrativos e a ausência de apoio psicológico e jurídico para lidar com a demanda crescente.

Hoje, o Conselho Tutelar enfrenta falta de motoristas no período noturno, carência de materiais básicos, ausência de psicólogos para atendimento direto às famílias, e até mesmo livros do ECA desatualizados. Tudo isso indica um verdadeiro processo de desmonte, que compromete não apenas o funcionamento do órgão, mas a integridade das ações de proteção à infância em Foz do Iguaçu.

"Parece que não querem transparência na fiscalização", relatou um conselheiro em condição de anonimato. O esvaziamento do órgão fiscalizador levanta ainda mais dúvidas sobre a conduta dos atuais gestores da assistência social. A final, se não há nada a esconder, por que perseguir ou limitar quem quer apenas garantir o cumprimento da lei?



Da moralidade ao risco institucional

Em última instância, o que se observa em Foz do Iguaçu é a construção de um cenário perigoso de descontrole institucional, onde os interesses pessoais parecem estar se sobrepondo ao bem público. A ética administrativa exige que não apenas se evite o ilícito, mas também a aparência de irregularidade, sob pena de comprometimento da confiança da população nas instituições.

Neste caso específico, os indícios são claros: uma cadeia de comando composta por ex-funcionários da entidade contratada, agora gestores públicos que pagam e fiscalizam seus antigos empregadores, enquanto o órgão in-

dependente de fiscalização é desmantelado por decisões administrativas arbitrárias.

fiscalização e convoque audiências públicas para debater o tema com a sociedade.

O esvaziamento do órgão fiscalizador levanta ainda mais dúvidas sobre a conduta dos atuais gestores da assistência social

A situação exige ação urgente dos órgãos de controle, como a Controladoria Geral do Município, o Ministério Público Estadual e o Tribunal de Contas do Paraná. Também é fundamental que a Câmara de Vereadores de Foz do Iguaçu cumpra seu papel de

Por fim...

A Assistência Social de Foz do Iguaçu precisa ser resgatada da sombra da desconfiança. Não é aceitável que justamente a área voltada à proteção dos mais vulneráveis - crianças e adolescen-

tes - seja tratada com tamanho descaso. O mínimo que se espera de quem ocupa cargos públicos é ética, responsabilidade e transparência.

Se a Prefeitura quiser demonstrar compromisso real com a infância, deve iniciar uma auditoria completa no contrato das Aldeias Infantis, avaliar a legalidade e moralidade da permanência dos atuais gestores, recompor o Conselho Tutelar com urgência, e garantir que nenhuma criança da cidade esteja dormindo em um local sem alvará, sem acessibilidade, ou sem dignidade.

Porque quando a política se esquece da criança, o futuro é que paga a conta. E, neste caso, a conta está alta - e pesa sobre os ombros de quem deveria protegê-las.

SINDACS inaugura escritório regional para fortalecer a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde e de Combate a Endemias

Da assessoria

Foto: Reprodução

No início de junho, o Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate a Endemias do Paraná (SINDACS-PR), sob o comando da Presidente Ondna Rodrigues Macedo deu um passo importante para fortalecer sua atuação na região Oeste do estado com a inauguração de um escritório regional em Foz do Iguaçu. A nova sede atenderá os profissionais dos municípios que compõem a 9ª Regional de Saúde: Foz do Iguaçu, Matelândia, Medianeira, Missal, Itaipulândia, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, Serranópolis do Iguaçu e Ramilândia.

A regional foi estruturada após uma assembleia realizada com as duas categorias representadas pelo sindicato, onde foram eleitos dois representantes locais que irão atuar diretamente junto à sede regional. O novo espaço, localizado na Rua Almirante Barroso, Edifício Pedro Bas-

so, Sala 05 (térreo), proporcionará um atendimento mais próximo e eficiente às demandas dos trabalhadores.

A presidente do SINDACS-PR, que também acumula o cargo de vice-presidente do Fórum Nacional das representações dos Agentes comunitário de Saúde e dos Agentes de Endemias (FNARAS), destaca que a abertura do escritório em Foz representa um grande avanço na luta pela valorização dos agentes, sendo este o quarto escritório (somando com a central de Curitiba) implantado voltado exclusivamente para o atendimento dos ACS e ACE. Segundo ela, a presença do sindicato na região irá potencializar a defesa dos direitos trabalhistas e ampliar a escuta ativa das necessidades dos servidores.

Um dos principais serviços oferecidos será o atendimento jurídico especializado, com visitas periódicas aos municípios e atendimento na própria sede. O atendimento jurídico ficará a cargo da Dra. Ana Maria Conchi, advogada, com experiência no meio sindical, e



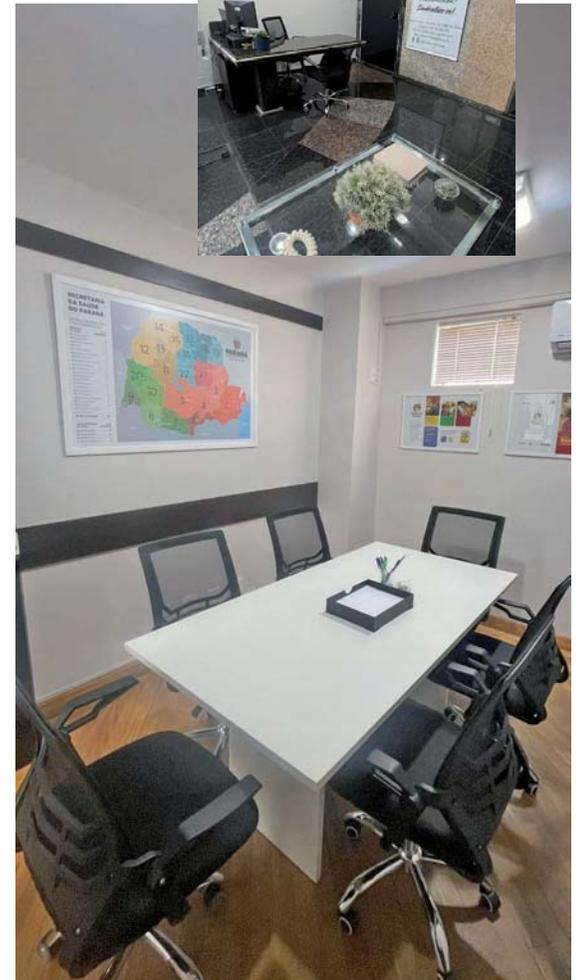
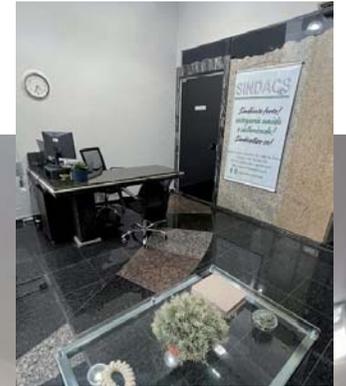
professora de Direito do Trabalho na faculdade UNIFOZ.

A equipe jurídica dos escritórios regionais é coordenada pelo Dr. Rafael Oliveira de Carvalho que é coordenador jurídico do SINDACS em todo o estado do Paraná.

A presidente Ondna reforça ainda a importância da participação ativa dos trabalhadores no sindicato, lembrando que a união da categoria é essencial para garantir conquistas, proteger direitos e fortalecer a atuação desses profis-

sionais que estão na linha de frente da saúde pública.

Importante destacar que já houve conquistas da implementação dos escritórios regionais nas cidades de Londrina, Maringá e agora o município de Foz do Iguaçu.



Beto Richa desponta como o único nome capaz de enfrentar Sergio Moro na disputa pelo Governo do Paraná

Da assessoria

Foto: Reprodução

As eleições estaduais de 2026 se desenham como um dos pleitos mais disputados da história recente do Paraná. Entre os possíveis candidatos ao Palácio Iguazu, dois nomes ganham destaque e polarizam o debate: o ex-juiz e atual senador Sergio Moro, que lidera as primeiras pesquisas de intenção de voto, e o deputado federal Beto Richa, ex-governador e ex-prefeito de Curitiba. Apesar do favoritismo inicial de Moro, analistas e lideranças políticas consideram Beto Richa como o único nome com força real para enfrentá-lo com chances concretas de vitória.

Beto Richa tem um histórico político consolidado. Com duas gestões à frente da Prefeitura de Curitiba e dois mandatos como governador do Paraná, ele construiu ao longo dos anos uma base política sólida, especialmente no interior do estado, onde seu perfil municipalista é reconhecido e valorizado. Mesmo após enfrentar desafios políticos e jurídicos, Richa conseguiu manter-se relevante, e sua eleição como deputado federal em 2022 marcou o início de sua retomada no cenário político estadual.

Nos bastidores, Beto Richa vem articulando alianças estratégicas com lideranças regionais, prefeitos, vereadores e representantes de diversos setores da sociedade civil. Seu foco tem sido reconstruir pontes e reafirmar compromissos com pautas volta-



das ao desenvolvimento regional, inovação e modernização da gestão pública. A experiência administrativa acumulada e a capacidade de articulação política o colocam como o principal nome da oposição ao projeto de Moro, que ainda luta para consolidar uma base estadual sólida.

Sergio Moro, por sua vez, embora tenha projeção nacional, enfrenta dificuldades para estabelecer uma conexão mais profunda com os municípios paranaenses. Sua atuação parlamentar, muitas vezes mais voltada aos temas de combate à corrupção em nível federal, ainda não apresentou propostas concretas e abrangentes para o desenvolvimento regional do Paraná. Além disso, sua base eleitoral é considerada mais frágil fora dos grandes centros urbanos.

A eventual candidatura de

Beto Richa ao Governo do Paraná em 2026 tem potencial para resgatar a agenda de modernização do estado que marcou suas gestões anteriores, aliando inovação tecnológica com políticas públicas voltadas à infraestrutura, saúde e educação. A proposta é promover um governo eficiente, com investimentos em áreas estratégicas e valorização dos municípios, retomando uma postura de diálogo com todas as regiões do estado.

Para muitos analistas, o confronto entre Moro e Richa representa mais do que uma disputa entre dois nomes fortes: trata-se de um embate entre dois projetos de Estado. De um lado, a aposta na imagem de "renovação" e combate à corrupção, representada por Sergio Moro. Do outro, a proposta de gestão experiente, conhecimento técnico e capilaridade política trazida por Beto Richa.

Neste cenário, cresce a

percepção de que, para vencer Sergio Moro, será necessário mais do que intenção de votos: será preciso história, base política, capacidade de governar e visão de futuro. E, até o momento, Beto Richa é o único que reúne todos esses elementos. A corrida eleitoral já começou nos bastidores, e os próximos meses serão decisivos para consolidar alianças, apresentar propostas e conquistar a confiança do eleitor paranaense.

Faça seu pedido

99942-7661

facebook.com/kerojapa.express

@kerojapaexpress

kerojapa EXPRESS

Tribuna Popular

CADERNO ESPECIAL

Foz
de
Iguaçu

117

anos

Foto Divulgação



Parabéns Foz de Iguaçu

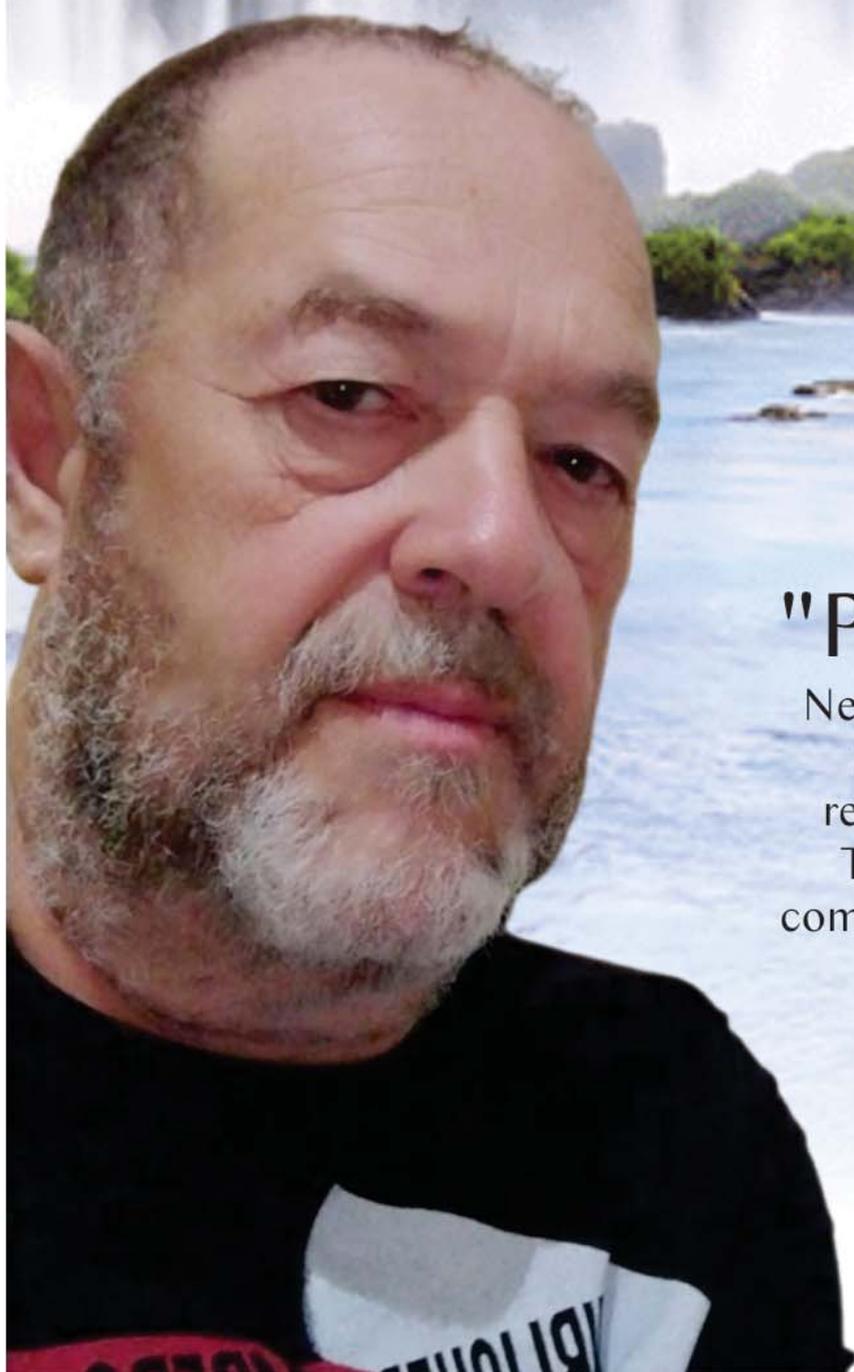
111 anos

VEREADOR
BALBINOT



P A R A B É N S

Faz **111** anos



"Parabéns, Foz do Iguaçu!

Neste aniversário, homenageamos seus 111 anos. A mais de 42 anos trabalhando nesta cidade que me recebeu de braços abertos. Somente como Analista Tributário da Receita Federal foram 37 anos, com compromisso e eficiência e acreditamos que tivemos um papel fundamental no desenvolvimento econômico e na integração fronteiriça que impulsionaram nosso progresso".

Luis Antonio Pereira

PARABÉNS

Foz de Iguaçu!

111 anos

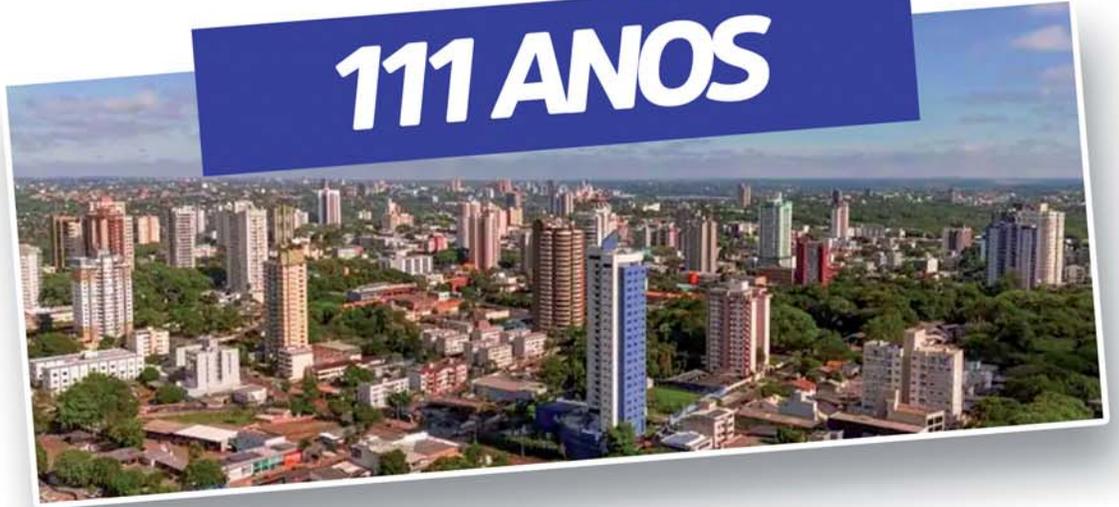


SINDIRECEITA
Analistas-Tributários

10 DE JUNHO

Parabéns FOZ DO IGUAÇU

111 ANOS



VEREADOR
**EVANDRO
FERREIRA**

Foz do Iguaçu celebra 111 anos de história, conquistas e beleza! Como vereador e filho dessa terra que tanto amo, tenho orgulho de representar nosso povo e contribuir com o desenvolvimento da cidade. Parabéns, Foz do Iguaçu, e viva cada iguaçuense que constrói essa linda trajetória!



Nos siga nas redes sociais



PARABÉNS

Foz do Iguaçu 111 anos

CIDADE QUERIDA, CELEBRO SEUS ANOS COM AMOR E GRATIDÃO!

Tércio Albuquerque





Foz do Iguaçu

Parabéns

Foz do Iguaçu completa 111 anos com a força de um povo que constrói o futuro com trabalho, respeito e amor pela nossa terra. Parabéns, Foz, por cada conquista e por ser motivo de tanto orgulho!

Parabéns
Foz de Iguaçu!
111
Anos



*Minha cidade, meu lar, comemoro seu
aniversário com orgulho porque aqui,
aqui encontrei tudo o que sou.*



Marcelinho
oura

PARABÉNS, FOZ DO IGUAÇU!

Parabéns, Foz do Iguaçu, pelos seus **111 anos** de história, diversidade e conquistas! Cidade que encanta o mundo com suas belezas naturais, acolhe com carinho quem aqui vive e visita, e se fortalece todos os dias com o trabalho e a dedicação do seu povo. Viva Foz!

Deputado Estadual
BATATINHA
Oziel Luiz

*Sempre Junto
do Povo!*



PARABÉNS FOZ DO IGUAÇU

111 anos de uma linda história!

Que essa terra abençoada continue sendo um símbolo de união entre povos, natureza exuberante e um destino que encanta o mundo inteiro.



GRUPODUMA
Presente na vida da comunidade

Deoclecio
 Duarte

PARABÉNS

Foz de Iguaçu

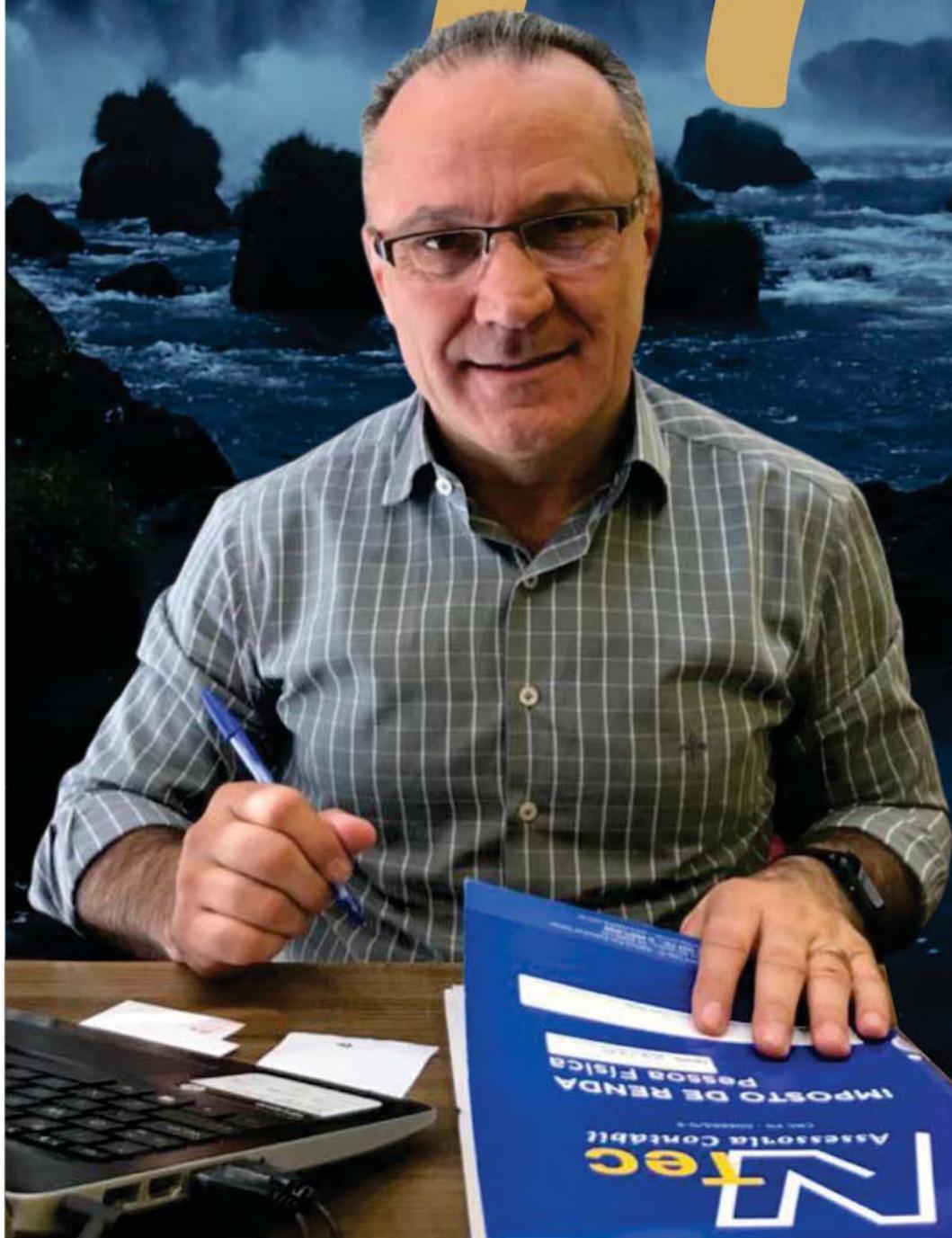
111 Anos



Elvis Pereira e a família Hot Pizza

Parabéns
FOZ DO IGUAÇU

111 anos



São os votos da

M Tec
Assessoria Contábil

Rua Rui Barbosa, 820 Sobreloja 10,
Edifício Foz Executive Center - Centro
Foz do Iguaçu - PR
Telefone: (45) 3523-1131 | 9.9971-0106

FOZ 117 ANOS

Essa cidade tem muitos encantos, mas o maior deles são as pessoas.
Parabéns pelo seu aniversário!



THIAGO
KODAMA

Foz de Iguaçu

PARABÉNS PELOS

111 anos



NÃO É À TOA QUE A MAIOR CLÍNICA DE VACINAS DO SUL DO BRASIL, TEM O ORGULHO DE TER O SEU NOME...

www.clinicadevacina.com





111 anos de história, luta e conquistas!
É uma alegria fazer parte dessa história e seguir trabalhando
por uma cidade cada vez melhor. Que venham mais anos de
progresso e dignidade para todos. Viva nossa cidade!

VEREADOR SOLDADO FRUET



P A R A B É N S
Foz 111 anos

TULIO BANDEIRA



Parque Nacional do Iguaçu apresentou Bike Iguaçu e Céu das Cataratas no Festival Internacional de Turismo

Novos atrativos do Patrimônio Mundial Natural marcaram presença na 20.ª edição do evento

Urbia Cataratas - PNI

Foto: Urbia Cataratas

A concessionária Urbia Cataratas e Parque Nacional do Iguaçu marcaram presença no 20.º Festival Internacional de Turismo das Cataratas, realizado de 4 a 6 de junho em Foz do Iguaçu. Destaque como destino da cidade e tradicional expositor do evento, o parque lançou duas outras formas de contemplação das belezas do Patrimônio Mundial Natural e das Cataratas do Iguaçu, uma das Sete Maravilhas Mundiais da Natureza.

Experiências que unem bem-estar e conexão com a natureza prometem ser novas opções para se conhecer e encantar-se com a paisagem natural. O Bike Iguaçu, aluguel de bicicletas para imersão no parque, foi inaugurado em 30 de maio. No estande também ganhou realce a prévia do Céu das Cataratas, passeio para observação do céu noturno, que será dispo-

nibilizado em julho.

"O Bike Iguaçu está atrelado à nova ciclovia, um trajeto de 11,6 quilômetros imerso na Mata Atlântica. No Céu das Cataratas, o visitante recebe orientação de um astrônomo, que guia a observação com detalhes da cultura e história da região. Convidamos os profissionais do turismo e visitantes a conhecerem essas novidades", explica Mario Macedo Junior, CEO da Urbia Cataratas, concessionária responsável pela visitação no parque.

Marcel Bonfada, turismólogo e diretor do projeto Cosmos Iguaçu, adianta como será a experiência Céu das Cataratas. "A gente trabalha com a educação, a cultura e ciência, utilizando o Céu do Parque Nacional do Iguaçu, extremamente limpo com baixíssima poluição luminosa, para estudar e revelar alguns dos maiores segredos do universo", comenta.

No espaço, uma ativação de "jogo da memória" permi-



tiu que os visitantes descobrissem outros cenários do Parque Nacional do Iguaçu, como o Pôr do Sol nas Cataratas e o Polo Rio Azul, em Céu Azul, município a aproximadamente cem quilômetros de Foz do Iguaçu. O evento reuniu mais de 1,3 mil marcas em um espaço de 7 mil metros quadrados, com divulgação de desti-

nos, companhias aéreas, hotéis, operadoras e atrativos, entre outros.

Sobre o Parque Nacional do Iguaçu

O Parque Nacional do Iguaçu, administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), é uma unidade de

conservação federal e conta com a gestão de visitação turística da concessionária Urbia Cataratas S.A. É um Patrimônio Mundial Natural da UNESCO e referência internacional em turismo sustentável.

Mais informações:

www.cataratasdoiguacu.com.br
contato@catarataspni.com.br



Parabéns Foz do Iguaçu, 111 anos!

Foz do Iguaçu, terra de encanto, onde as águas dançam, num ritmo santo. As Cataratas, um espetáculo divino, deixam o coração, cheio de alegria e destino.

São os votos de
Abílio Henrique Bottega
Jornalista, Radialista e
Agente de Futebol.



Jornalista: Abílio Henrique Bottega - 0012882/PR MTB

PARANAENSE DIVISÃO DE ACESSO



Foz do Iguaçu F.C vence em casa de virada, e garante terceiro lugar e avança às quartas da divisão de acesso

Vitória por 2x1 sobre o Iguaçu é a quarta seguida do Azulão da Fronteira, e rebaixou o adversário para terceira de 2026



Melhor temporada de Kauã Gomes no Azulão



Grupo celebrando o gol de Alex Oliveira

Foto: Franz Fleischesser • Foz do Iguaçu FC

Na tarde deste sábado (07), o Foz do Iguaçu F.C entrou em campo no Estádio do ABC para encerrar a primeira fase da competição, com um duelo decisivo diante do Iguaçu. Em mais um jogo emocionante da campanha do Azulão, a equipe comandada por Adriano de Souza venceu de virada por 2 a 1 e garantiu a terceira colocação geral, com vaga assegurada nas quartas de final.

A partida começou equilibrada, com o Foz tentando impor seu ritmo desde os primeiros minutos. Kauã arriscou a primeira finalização logo no início, mas mandou por cima do gol. Apesar da postura agressiva do Azulão, foi o Iguaçu quem abriu o placar com Maikon ainda na etapa inicial, em uma jogada de ligação direta que encontrou a defesa aberta. Pouco depois, o lateral-esquerdo Rubens sentiu e precisou ser substituído por Alex Oliveira, que viria a ser decisivo.

Na volta para o segundo tempo, o Foz do Iguaçu, mudou a postura e cresceu no jogo. Com uma forte pressão, Marcus Uberaba chegou a cabecear com perigo obrigando o goleiro adversário a uma grande defesa. As chances

se multiplicavam, mas o empate teimava em não sair. Depois foi a vez de Kauã Gomes e de Carlos Alberto finalizarem obrigando o goleiro Prezzi, fazer ótimas defesas.

O empate saiu antes da metade da etapa final. Uberaba protagonizou novamente um dos lances mais bonitos da competição, em jogada plástica, ele emendou uma bicicleta na área para nova defesa milagrosa do goleiro. No rebote, Kauã apareceu livre para empatar a partida, marcando seu quarto gol no campeonato.

Aos 44, veio a virada épica. Alex Oliveira, que havia entrado no primeiro tempo, recebeu pela direita, ajeitou e bateu cruzado, rasteiro e no cantinho a bola ainda bateu no pé da trave antes de entrar e garantir a vitória no ABC. O Iguaçu, no desespero para permanecer na competição, se lançou para o ataque. Vandinho quase deixou tudo igual em um chute que passou raspando a trave, logo após foi a vez de Kenzo acertar o travessão de João Souto.

2 - 1	
ESCALAÇÃO	
Foz F.C João Souto, Alex Rocha, Thiago Nunes (Troleze), Guilherme Truys e Breno; Rubens (Alex Oliveira), Nikollas e Carlos Alberto (Alan); Kauã (Sorriso), Marcus Uberaba e Lucão (Fred). Técnico: Adriano de Souza.	
Iguaçu Prezzi, Júnior, (Quintanilha) Patrick, Thawan, Morassi, Júlio, (Sony) Fogliato, (Kenzo) Gustavo, Robinho, Maikon (Tiziu) e Flávio René (Vandinho) Técnico: Rodrigo Casca	
Gols: Foz do Iguaçu - Kauã Gomes (16,2T) e Alex Oliveira (44,2T) Iguaçu - Maikon (28,1T)	
Público Pagante: 645 pessoas	
Cartão Amarelo: Foz do Iguaçu - Troleze (17,2T) Iguaçu - Vandinho (43,2T)	
Cartão Vermelho: Não houve	
Local: Estádio do ABC, em Foz do Iguaçu	
Horário: 15h30	
Data: 07/06/2025	
Rodada: 9	

Com o resultado, o azulão fechou a primeira fase com 17 pontos, na terceira colocação no geral, e vai enfrentar o Batel de Guarapuava nas quartas de final em confronto de ida e volta.

10 DE AGOSTO DE 2025

INSCRIÇÕES ABERTAS

FOZ RUN

A CORRIDA DE 30 ANOS DO FOZ DO IGUAÇU FC

INSCRIÇÕES NA ACORREFOZ
E NA SEDE DO FOZ DO IGUAÇU FC

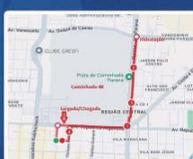


FOZ RUN

PERCURSOS

4KM

8KM



FOZ RUN

INSCRIÇÕES NA ACORREFOZ
(45) 99148-5945

INSCRIÇÕES NA SEDE DO FOZ
RUA ALMIRANTE BARROSO, 2152



Lucia
Vitzinca

f Abilio Henrique Bottega
 @ bottega_77
 Bottega77 @futebolista2
 Abilio Henrique Bottega

Para sugestões de pautas,
 críticas e elogios entre
 em contato
 abiliobottega@hotmail.com



FEDERAÇÃO
 PARANAENSE DE FUTEBOL

PARANAENSE DIVISÃO DE ACESSO

Conheça o próximo adversário do Azulão da Fronteira

O Clube de Guarapuava participou 10 vezes da primeira divisão. Em 1998 Batel e Foz do Iguaçu, fizeram a semifinal da divisão de acesso, no jogo da ida em Foz do Iguaçu o Azulão levou a melhor por 1x0, na volta a equipe da casa venceu por 2x1, o sistema da competição na época levava para a prorrogação, o Lobo levou a melhor e venceu por 2x0, e voltou a elite do paranaense em 1999. Nós três últimos confrontos, em 2021, duas vitórias do Azulão a primeira em Guarapuava por 2x1 e depois 1x0 no ABC. O último jogo na primeira fase desse ano da divisão de acesso o Azulão venceu por 1x0, em Guarapuava.



Meia Felipe Cabeleira,
 revelado pelo Santa Cruz - PE

Foto: Reprodução da Internet



Meia Robinho peça
 fundamental no título do
 ano passado, em 14 jogos
 marcou 6 gols, volta a
 equipe após empréstimo
 para o Sport Sinop-MT

Foto: Divulgação (Batel)



Atacante Lyncon Filipe
 revelado pela Ponte Preta,
 já passou pela base da
 seleção brasileira

Foto: Marcos Ribolli

Nome completo do clube: Batel SAF Guarapuava.

Fundação: 17/03/1951.

Apelido: Lobo Solitário e Rubro Negro da Baixada.

Mascote: Lobo.

Cidade: Guarapuava-PR.

Estádio: Waldomiro Gelinski (Capacidade para 5 mil pessoas).

Redes Sociais: Instagram batel guarapuava.

Presidente: Leonardo de Matos Leão.

Técnico: Lucio Rodrigues.

Esquema tático: 4-4-2.

Time Base: Pedro, Melo, Queiroz, Vitão, Fábio Pele, Biteco, Gonzalez, Japa, Majela, Jacaré e Lisboa.

Destaque do Time: Guilherme Lisboa.

Quem Chegou: Para esta temporada chegaram 17 jogadores, permaneceram do elenco do ano passado quatro jogadores.

Quem Saiu: Na realidade o time mudou todo em relação ao time campeão da terceira divisão do ano passado.

Participações em divisão de acesso: 11 vezes.

Último jogo contra o Foz: Batel 0x1 Foz F.C - Paranaense divisão de acesso 25/05/2025 Estádio Waldomiro Gelinski - Guarapuava - PR.

Principal Rival: Prudentópolis.

Títulos: Campeão Paranaense da Terceira Divisão de 2024.

Ponto Positivo da equipe: Velocidade na transição da defesa para o ataque e também na recomposição na marcação.

Ponto Negativo da equipe: A bola parada.

Créditos: Percival Júnior (Rádio Cultura Guarapuava - Radar Esportivo).



Os buracos do general poderão ser a sua cova política

A cratera política em que o general se encontra não foi cavada por adversários. Foi ele mesmo quem empunhou a pá, confiando que sua fama bastaria

Enrique Alliana / Jornalista

Foto: Reprodução

Em política, às vezes é um detalhe que afunda uma carreira - e não por acaso, são os detalhes que os eleitores mais lembram. No caso do prefeito de Foz do Iguaçu, General Silva e Luna, o detalhe tem nome, número e profundidade: buracos. Muitos buracos. Tantos, que já não se trata apenas de um problema urbano, mas de um risco à sua imagem pública. E pior, à sua sobrevivência política.

"Especialista em asfalto"

A ironia é inevitável. O general, que se orgulha de ser um "especialista em asfalto", tem visto sua reputação afundar justamente naquilo que dizia dominar. Em suas falas, com frequência quase ritual, ele insiste em repetir que passou "30 anos da vida fazendo asfalto", desde os 22 anos de idade até alcançar o posto de coronel no Exército. Diz que seus feitos estão espalhados pelas estradas da Amazônia, que cada quilômetro de rodovia por lá teria um "pouco do seu solo".

No entanto, seis meses após o início de sua gestão à frente da Prefeitura de Foz do Iguaçu, a cidade continua coberta por crateras. Não é exagero: basta circular pelos bairros, pelo centro ou mesmo por vias de grande movimento como a Avenida das Cataratas para ver o tamanho do problema. Se o general realmente entende tanto de asfal-

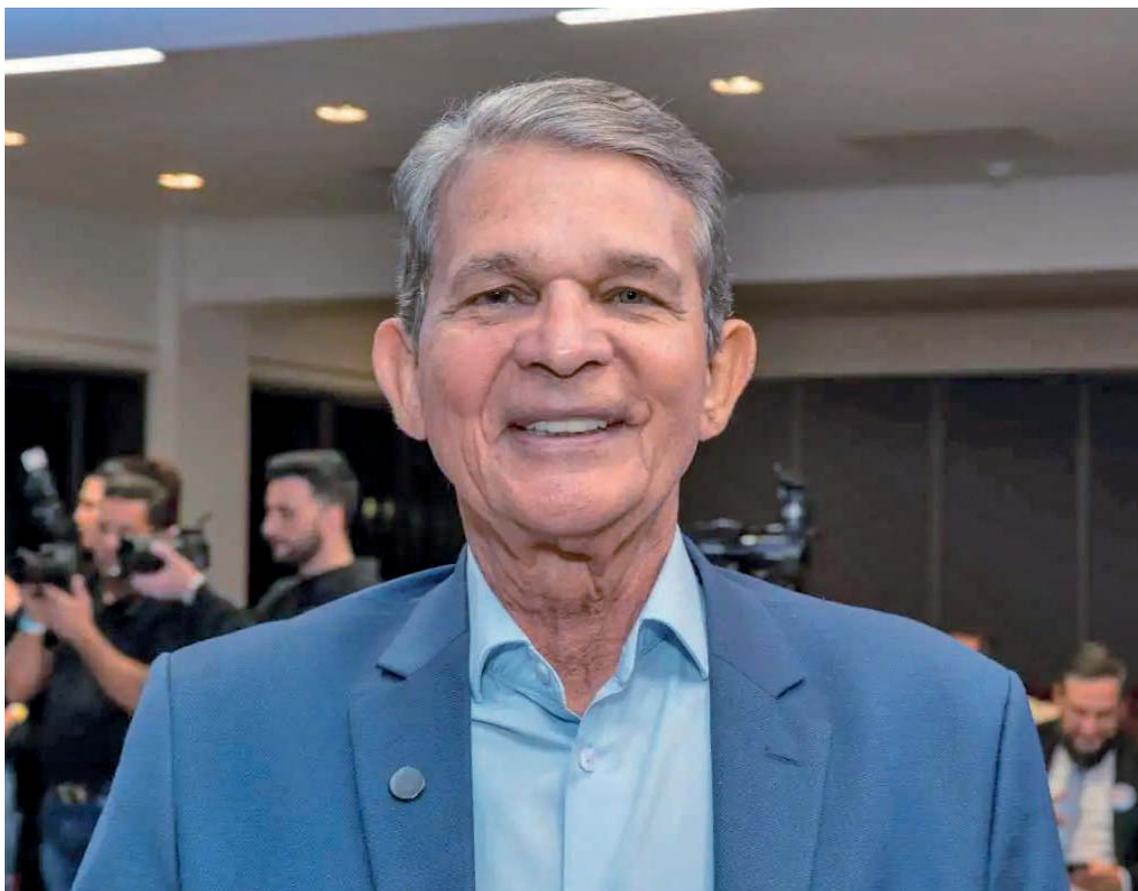
to, como diz, o que explica a paralisia? A resposta está longe de ser técnica e, cada vez mais, parece política.

A população, que inicialmente depositou esperanças em um estilo "duro, técnico e eficiente" de administração, agora começa a desconfiar que caiu em uma armadilha de marketing. A pergunta que ecoa nos bastidores e nos grupos de moradores é direta: "Será que votamos no novo que deu errado?" A aura de credibilidade que General Silva e Luna trouxe por ter ocupado cargos nacionais e ter uma trajetória militar respeitada, parece ruir a cada solavanco nos pneus dos veículos dos contribuintes.

Na política, não basta ser diferente; é preciso parecer diferente

Pesa ainda mais o fato de que, segundo comentam nos bastidores, muitos dos quadros escolhidos pelo general para compor seu governo são os mesmos que estiveram ao lado do ex-prefeito Reni Pereira - cuja gestão terminou desmoronada em escândalos de corrupção e prisões pela Polícia Federal na famosa Operação Pecúlio. A conexão, ainda que indireta, joga uma sombra incômoda sobre a atual gestão e deixa uma sensação de déjà-vu nos eleitores mais atentos.

Em política, não basta ser diferente; é preciso parecer diferente. E se os nomes e práticas se repetem, o discurso da renovação rapidamen-



te se esvazia. O general, que tanto valoriza símbolos e estrutura hierárquica, parece estar comandando uma tropa desorganizada, mal equipada e com baixa capacidade de resposta. Sem secretários atuantes e com um núcleo administrativo questionado, ele fica sozinho na linha de frente, alvo fácil para críticas, memes e, possivelmente, para a derrota eleitoral no futuro.

Comparação ao fracasso

Comparações com o fracassado tanque de guerra brasileiro EE-T1 Osório - grande, caro e ineficiente - já circulam nas rodas de conversa como uma metáfora cruel, mas bastante simbólica. Afinal, o general pode estar pilotando um blindado

que não anda e, pior, cai no buraco ou afunda na lama do próprio discurso.

Para piorar, o que se vê da comunicação institucional é uma tentativa forçada de suavizar os fatos. Em vez de reconhecer falhas e apresentar planos sólidos de recuperação da malha viária, a Prefeitura se apega a vídeos promocionais e números que não resistem à análise crítica. A população não quer saber se foram tapados 1.460 buracos se, no dia seguinte, os mesmos buracos reaparecem - ou se os dados incluem retrabalhos em locais que foram mal consertados na primeira vez.

Cova política

A cratera política em que o general se encontra não foi cavada por adversários. Foi

ele mesmo quem empunhou a pá, confiando que sua fama bastaria. A realidade, como o asfalto mal compactado, mostrou-se mais dura. E se nada mudar - com ações concretas, transparência e uma mudança real na postura de gestão -, os buracos do presente poderão, de fato, se tornar a sua cova política.

Foz do Iguaçu, uma cidade com grande potencial e desafios urbanos sérios, não pode ser administrada com frases de efeito e memória militar. Precisa de soluções práticas, de gestão moderna e de resultados. Porque, no fim, o eleitor pode até tolerar promessas não cumpridas, mas não perdoadas quando alguém se diz especialista - e fracassa exatamente naquilo que dizia entender.